

Polígulas do Brasil-III. Seção *Gymnospora* Chod. do gênero *Polygala* L. (Polygalaceae)

Maria do Carmo Mendes Marques¹

A revisão das espécies da seção *Gymnospora* Chod. é apresentada. Duas espécies são citadas para o Brasil e uma para o Suriname. Uma espécie foi colocada em sinônimo. Para o reconhecimento das espécies consta uma chave analítica.

¹ Pesquisadora em botânica do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e bolsista do CNPq.

Introdução

Ao dar prosseguimento ao estudo do gênero *Polygala* L. (Polygalaceae Brown) do Brasil, apresentamos as espécies da seção *Gymnospora* Chod.

Descrição da seção

Seção *Gymnospora* Chod.

Chodat, Mem. Soc. Phys. et d'Hist. Nat. Genève 31, part. 2 (2):87.1893; Marques, Rodriguésia 31 (48):145. 1979.

Erva ou subarbusto, 0,13-0,60m de altura. Raiz axial nodosa. Caule cilíndrico, mal estriado, pouco ou muito ramificado, subglabro na base, piloso em direção ao ápice (pêlo simples, unicelular e aguçado). Ramos lenhosos, cilíndricos, delgados, sinuosos ou não, pubérulos. Folhas alternas, curto-pecioladas; pecíolo 2,0-4,0mm de comprimento, pubérulo; lâmina elíptica, suborbicular, orbicular, ovada ou lanceolada, base obtusa e, por vezes, abruptamente cuneada, ápice obtuso, retuso, agudo ou acuminado, membranácea, subdiáfana, pubérula a glabriúscula, de margem plana ou subrevoluta. Padrão de nervação broquidódromo. Epidermes adaxial e abaxial, em vista frontal, com células de paredes sinuosas; es-

tômatos do tipo anomocítico, restritos apenas à face inferior. Racemos simples, terminais ou axilares, laxifloros; raque sinuosa ou não, pilosa; pedicelo 2,0-7,5 mm de comprimento, pubérulo, tribracteolado na base. Bractéolas membranáceas, pubérulas no dorso e ciliadas na margem, caducas ou persistentes, a central lanceolada e duas vezes maior que as laterais (*P. violoides*) ou triangular e pouco maior que as laterais (*P. blanchetii*). Flores alvas ou violáceas, membranáceas. Sépals persistentes no fruto; as externas são livres e quase iguais entre si, pubérulas no dorso e ciliadas na margem, elípticas, estreitamente oblongas ou lanceoladas, ápice subobtusos, agudo ou atenuado (*P. violoides*), obtuso ou arredondado (*P. blanchetii*); as internas de elípticas a obovadas, pubérulas nas duas faces ou somente na face dorsal, ciliadas na margem e maiores que a carena. Carena com ápice simples, trilobada, lobo central emarginado, lobos laterais plicados; pétalas laterais internas, do mesmo comprimento ou maiores que a carena, loriformes, um tanto curvas, de ápice obtuso, pilosas na face interna até mais ou menos 1/3 de sua altura, condescidas cerca de 1/3 da sua altura com a bainha estaminal; pétalas rudimentares escamiformes, obtusas e soldadas à bainha estaminal. Estames 8, com os filetes unidos em sua

Este trabalho contou com o auxílio do CNPq.

A autora agradece ao CNPq e às diversas instituições nacionais e estrangeiras, pelo empréstimo do material de herbário, conforme relação do material examinado.

maior extensão; bainha estaminal ciliada até mais ou menos a metade de sua altura; filetes livres muito maiores que o comprimento das anteras; anteras oblongas. Ovário elíptico ou obovado, longamente estipitado (*P. violoides*) ou levemente estipitado (*P. blanchetii*), piloso, estilete geniculado, 2-3 vezes maior que o comprimento do ovário, dilatado na sua porção superior e levemente emarginado no ápice; estigma lateral e bilabiado. Cápsula séssil ou curtamente estipitada. Sementes com tegumento muito tênue e desprovidas de qualquer excrescência, isto é, não-carunculadas, não-estrofioladas e não-ariladas.

Tipo: *P. violoides* St. Hil.

O nome *Gymnospora*, que provém do grego e significa esporo nu ou com membrana delgada, foi dado por Chodat talvez em alusão ao tegumento muito tênue das sementes, como de *P. violoides* St. Hil, por exemplo.

A seção é representada por três espécies: *P. violoides* St. Hil., *P. blanchetii* Chod., que ocorrem no Brasil nos estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro, e *P. styplata* Chod., citada apenas para Suriname, distinguindo-se das brasileiras por apresentar, segundo Chodat (1893:89), estípulas duras e curtas, semelhantes aos acúleos triangulares e largos das rosas, e ovário glabro.

Chave para o reconhecimento das duas espécies brasileiras

- 1 — Flores 6-8mm de comprimento. Bractéola central lanceolada, 1,8-2,2mm de comprimento (figura 1-m), duas vezes maior que as laterais; pedicelo 2-6mm de comprimento. Ovário longamente estipulado. (figura 1-h, r) 1 — *P. violoides*.
- Flores 9-10mm de comprimento. Bractéola central triangular, 0,5-0,7mm de comprimento (figura 1-v), pouco maior que as laterais; (pedicelo 6-7,5mm de comprimento). Ovário curtamente estipitado (figura 1-x) 2 — *P. blanchetii*

Descrição das espécies

P. violoides St. Hil (Fig. 1 - l, s)

Saint Hilaire in Saint Hilaire, Jussieu et

Cambessèdes, Fl. Bras. Mer. 2:48. 1829; Bennett in Martius. Fl. Bras. 13(3):5, t. 1 (habitus cum analysi) et 30A, fig. 2 (semen). 1874; Chodat, Mém. Soc. Phys. et d'Hist. Nat. Genève 31, part. 2(2):87, t. 17, fig. 1-5. 1893; Marques, Rodriguésia 31 (48):145.1979.

= *P. pedicellaris* St. Hil, loc. cit.:47; Bennett, loc. cit. p.p.

= *P. globosa* Pohl ex Bennett, loc. cit., pro syn.

= *P. violoides* St. Hil. var. *pedicellaris* (St. Hil.) Chod., loc. cit.:88, syn. nov.

Lâmina foliar 3,0-10,0cm de comprimento, 2,0-4,0cm de largura, elíptica, suborbicular ou ovada, base obtusa, épice obtuso, retuso ou agudo. Racemos 4-10 cm de comprimento; pedicelo 2-6mm de comprimento; bractéola central lanceolada, 1,8-2,2mm de comprimento, de ápice atenuado, duas vezes maior que as laterais. Flores 6-8mm de comprimento; sépalas externas estreitamente oblongas ou lanceoladas, de ápice subobtusado, agudo ou atenuado; as internas pubérulas na face dorsal. Ovário longamente estipitado. Cápsula 11,0-12,0mm de comprimento, 5,0-6,0mm de largura, liriforme, curtamente estipitada, emarginada, com mamilo central, formado pela base do estilete, pilosa, levemente alada, subcarnosa, maior que as sépalas internas. Sementes 4,8-5,0mm de comprimento, 2,4-2,5mm de largura, ovada, tomentosa; tegumento verde-escuro, mais ou menos membranáceo; endosperma membranoso; embrião reto com cotilédones elípticos, muito maiores que o eixo hipocótilo-raiz.

Holótipo

Leg. Saint Hilaire 1.003 du Cat. Bl. (P); isótipo (P): fotótipo (US, F. 34.982). "Nascitur in sylvis primaevae, prope praedium Canna braba in parte orientali provincie Minas Gerais".

Distribuição geográfica

Brasil, nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Esta planta foi encontrada nas matas e margens de estradas, em altitudes de 700-740msm, florescendo de novembro a abril.

Material examinado

Espírito Santo — Barra do Juparaná-Mirim, leg. Kuhlmann 257, RB.

Minas Gerais — leg. Saint Hilaire 1.003 du Cat. Bl (isótipo de *P. violoides* St. Hil.), P; idem 2.177 du Cat. B2 (isóti-

po de *P. pedicellaris* St. Hil.), P; idem (fotótipo), US-F-34.982; leg. Widgren s.n., UPS; leg. Schwacke 11.828 (9/1895), RB; Lagoa Santa, leg. Damazio s.n., RB; Fazenda de Sobrada, alt. 710msm, leg. Ynes Mexia 5.287, BM, MO, GB, U, S, F; Viçosa, Fazenda do Deserto, idem 5.404 (11/12/1930), BM, US, MO, F.

Rio de Janeiro — leg. Burchell 2.851, GH; leg. Glaziou 8.312, RB, S; leg. Riedel s.n., UPS; idem 343, R; leg. Widgren 878, S; Jacarepaguá, leg. Ule s.n. (1898), HBG; Praia Grande ao Morro do Cavalão, leg. Glaziou 9.352 (3/2/1878), R.F; Sapopemba, leg. Schwacke s.n., R; Paraíba do Sul, Fazenda do Sobral, idem s.n. (26-29/11/1881), R; Tijuca, leg. W. Belo 2 (1884), R.

Saint Hilaire, ao criar *P. pedicellaris*, caracterizou-a pela dimensão do pedicelo, com cerca de 10-12mm de comprimento. Examinamos o isótipo da espécie citada (leg. St. Hilaire 2.177 du Cat. B2) e outros exemplares, sem encontrarmos, contudo, a dimensão apontada por St. Hilaire e comprovada por Chodat ao considerá-la como variedade, razão pela qual a sinonimizamos com *P. violoides*. (Fig. 1 -

P. blanchetii Chod (Fig. 1 - t, z)

Chodat, loc. cit.: 88

= *P. pedicellaris* auct. non St. Hil.: Bennett, loc. cit. p.p.

Lâmina foliar 5,0-10,0 cm de comprimento, 1,5-3,0cm de largura, ovada ou lanceolada, acuminada. Racemos terminais, subcorimbosos; raque curtíssima, 0,5-1,0cm de comprimento, pedicelo 6-7,5mm de comprimento; bractéolas quase iguais entre si, mínimas, 0,5-0,7mm de comprimento, triangulares. Flores 9-10 mm de comprimento; sépalas externas elípticas, de ápice obtuso a arredondado; as internas pubérulas nas duas faces. Ovário curtamente estipitado. Fruto não visto por nós. Segundo Chodat (1893:89): cápsula séssil, 1/4 mais curta que as alas persistentes, elíptica, obcordada, levemente pubescente.

Síntipos

Martius. Sellow 66, Blanchet 2.385 (G). "Habitat in Brasília: in silvis ad Almada Prov. Bahia Mart.; Sello 66; Mart. Blanchet 2.385".

Distribuição geográfica

Brasil, no Estado da Bahia.

Material examinado

Bahia – leg. Blanchet 2.385 (1836), G.

P. violoides St. Hil. e *P. blanchetii* Chod. são espécies muito afins.

Os caracteres que se revelaram de importância sistemática, foram a morfologia e tamanho das bractéolas e, em menor grau, o tamanho da flor e da estípite do ovário.

Abstract

The revision of the species of section

Gymnospora Chod. is presented. Two species are cited for the Brazil and one for Suriname. One species was placed in synonymy. For the recognition of species a key has been introduced.

Bibliografia

BENNETT, A.W. Polygalaceae in Martius, *Flora Brasiliensis* 13(3): 1-82, t. 1-30. 1874.

CHODAT, R. Monographia Polygalacearum. *Mémoires de la Société de Physique et d'Histoire Naturelle de Ge-*

nève 31, part. 2(2):XII + 500 p., t. 13-35. 1893.

MARQUES, M.C. Revisão das espécies do gênero *Polygala* L. (Polygalaceae) do Estado do Rio de Janeiro. *Rodriguésia* 31(48):69-339. 1979.

SAINT HILAIRE, A.F.C.P. de. Polygalaceae in Saint Hilaire, Jussieu et Cambessèdes, *Flora Brasiliae Meridionalis* 2:5-75, t. 83-96. 1829.

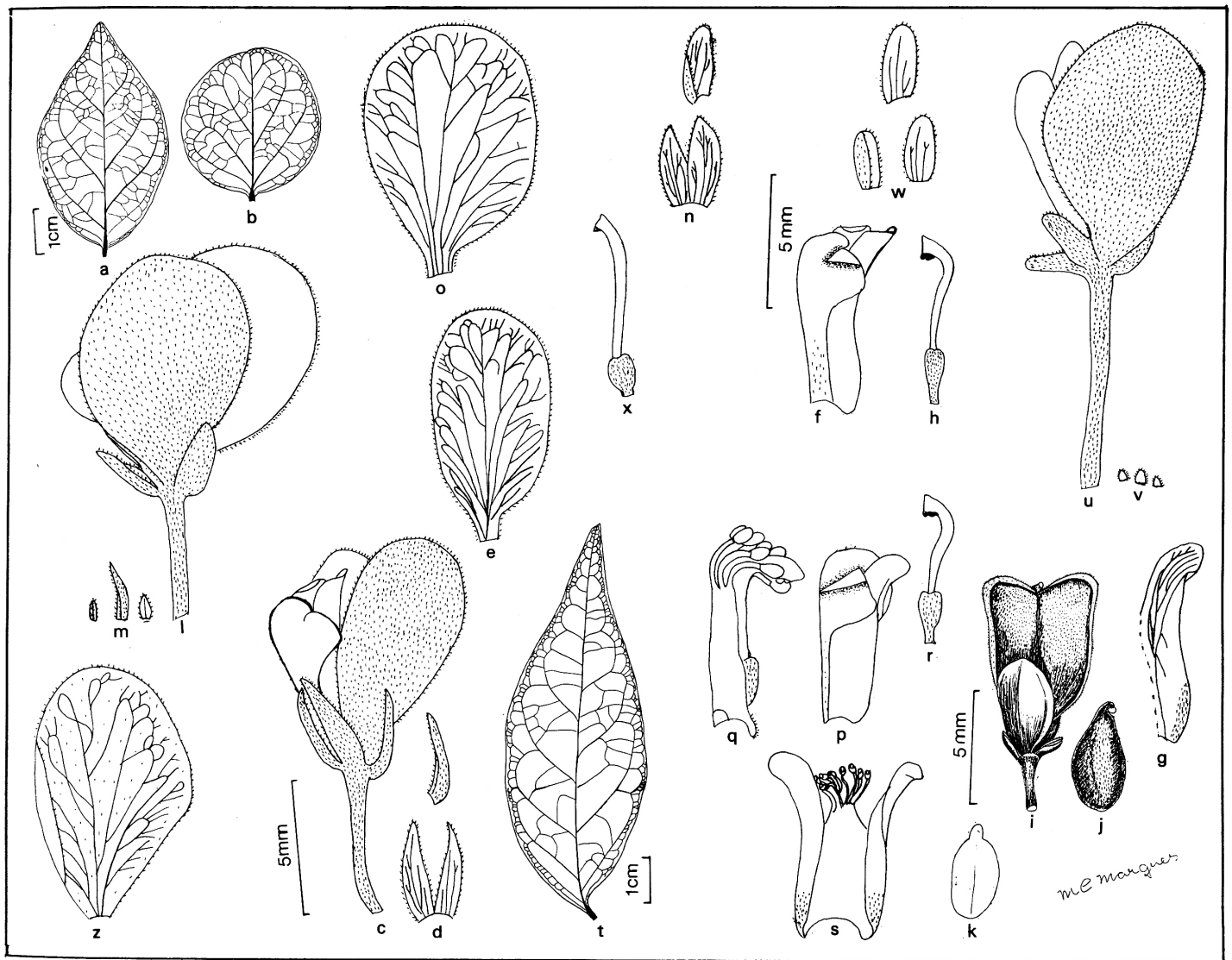


Figura 1

Polygala pedicellaris St. Hil. cl: a-b - lâmina foliar; c - flor; d - sépalas externas; e - uma das duas sépalas laterais internas; f - carena cl; g - pétala lateral interna; h - gineceu; cl; i - fruto; j - semente; k - embrião. *Polygala violoides* St. Hil. cl: l - flor; m - bractéas; n - sépalas externas; o - uma das duas sépalas laterais internas; p - carena, pétala lateral interna; q - androceu, pétala rudimentar; r - gineceu; s - androceu, pétala lateral interna. *Polygala blanchetii* Chod. cl: t - lâmina foliar; u - flor; v - bractéas; w - sépalas externas; x - gineceu; z - uma das duas sépalas laterais internas.

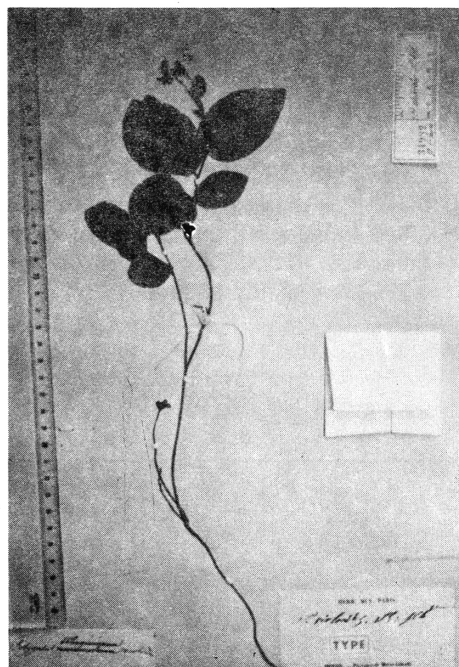


Figura 2
Tipo de *P. violoides* St. Hil. (P).

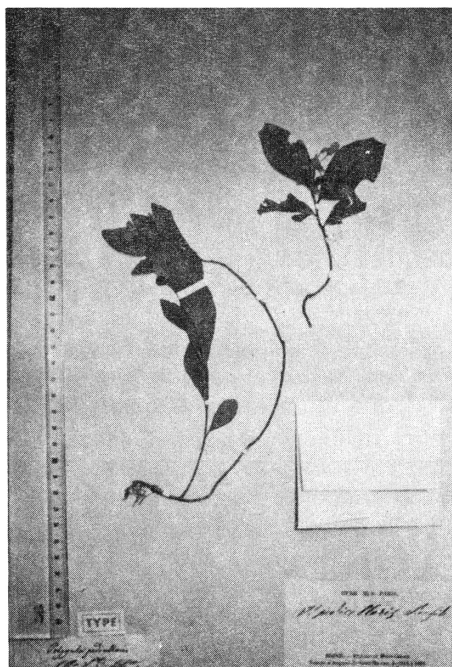


Figura 3
Tipo de *P. pedicellaris* St. Hil. (P).

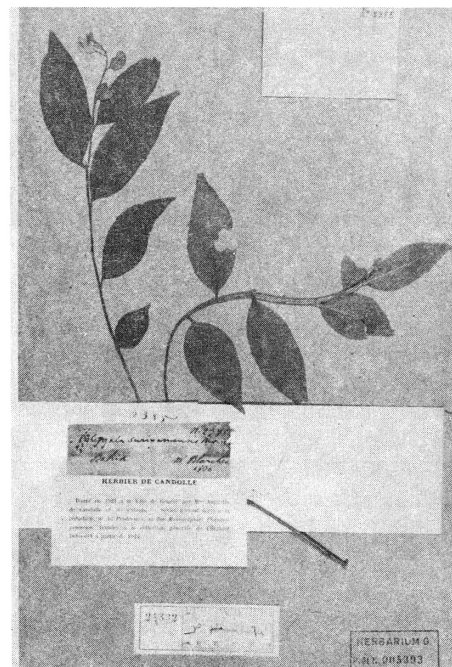


Figura 4
Síntipo de *P. blanchetii* Chod. (G).